

RELATÓRIO DOS ENCONTROS REGIONAIS COM OS COORDENADORES DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA

DGE/DSPE fevereiro de 2022

1

Índice

INTRODUÇÃO	3
ENQUADRAMENTO	5
ENCONTROS	6
PROGRAMA E OBJETIVOS	6
CONCLUSÕES DO TRABALHO REALIZADO NAS SESSÕES REGIONAIS	8
CONCLUSÕES.....	14
ANEXOS.....	17
ANEXO 1 – LOCAIS DOS ENCONTROS COM OS COORDENADORES DA EECE, ESCOLAS CONVIDADAS	18
ANEXO 2 – PROGRAMA DOS ENCONTROS COM OS COORDENADORES DA EECE	19
ANEXO 3 – GUIÃO DOS ENCONTROS COM OS COORDENADORES DA EECE	20
ANEXO 4 - N.º DE PARTICIPANTES / N.º DE COORDENADORES DA EECE / QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS	23
ANEXO 5 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS ENCONTROS COM OS COORDENADORES DA EECE	24

Introdução

Em Portugal, a educação para a cidadania tem-se reforçado em torno de medidas associadas ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho), à Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (lançada pelo Governo em 2017), às Aprendizagens Essenciais para o ensino básico e para o ensino secundário (homologadas, respetivamente, pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho, e pelo Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto), ao quadro de Autonomia e Flexibilidade Curricular dos ensinos básico e secundário (DL n.º 55/2018, de 6 de julho, e Portarias que o regulamentam) e à educação inclusiva (DL n.º 54/2018, de 6 de julho).

A publicação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, em 2017, e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, implicou a construção de uma EECE em cada uma das 810 unidades orgânicas e a reconfiguração do currículo dos ensinos básico e secundário – que visa garantir que todos os alunos alcançam as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – nomeadamente ao nível da sua operacionalização no que respeita ao planeamento curricular, às prioridades e opções curriculares estruturantes, aos instrumentos de planeamento curricular e às dinâmicas de trabalho pedagógico.

A visão de aluno preconizada no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória associa a escolaridade obrigatória à qualificação individual e à cidadania democrática. Nesta ótica, pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja, entre outras dimensões da sua identidade e vivência, um cidadão que: valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático; rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) propõe que os alunos, na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, realizem aprendizagens através da participação plural e responsável de todos na construção de si como cidadãos e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos preconizando sempre o conceito de “paz”. São identificados 17 domínios da Educação para a Cidadania, a serem desenvolvidos na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, distribuídos por 3 grupos com implicações diferenciadas na forma de os

abranger nos diferentes níveis e ciclos de escolaridade.

O presente Relatório sintetiza a atividade de acompanhamento e de monitorização da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) realizada pela Direção de Serviços de Projetos Educativos (DSPE) da Direção-Geral da Educação (DGE) durante os meses de novembro e dezembro de 2021 e fevereiro de 2022¹.

¹ Adiada a sessão de Viseu, prevista para 7/12, atendendo ao estado pandémico decretado pelo município

Enquadramento

Dando continuidade ao trabalho de apoio e de acompanhamento da implementação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania consubstanciada no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e nas Portarias n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, e n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, através da inclusão da componente de Cidadania e Desenvolvimento nas matrizes curriculares-base dos ensinos básico e secundário, foram concretizados dez encontros regionais (anexo 1).

A concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento é tributária, em cada escola ou agrupamento, da correspondente EECE, documento que deverá ser lido tendo em consideração o contexto em que é concretizado. Por isso mesmo, cada unidade orgânica concebe e concretiza a sua EECE tendo em consideração as características do território em que está inserida, o seu contexto socioeconómico e geográfico, valorizando «um capital acumulado de experiências e de projetos» (ENEC, 2017: 5).

Constituiu, assim, um objetivo primacial dos Encontros Regionais criar um espaço de reflexão e de disseminação de práticas no sentido de «apoiar o trabalho docente e a implementação de estratégias» (id. ibidem) das 810 escolas/agrupamentos de escolas.

Outro objetivo destes Encontros residiu em promover as áreas de competências e os valores enumerados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, numa perspetiva em que os conteúdos de cada área do saber sejam associados «a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno» (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017: 31).

Encontros

Programa e objetivos

A DGE, no quadro das atribuições fixadas no Decreto-Lei n.º 14/2012, de 20 de janeiro, deverá prestar apoio técnico à concretização de medidas de política educativa.

A realização dos Encontros Regionais permitiu às escolas/agrupamentos de escolas a partilha de experiências relativa à implementação das respetivas EECE. Por outro lado, permitiu também a recolha de informação sobre o modo como as escolas/agrupamentos de escolas executam as disposições constantes do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Do Programa destes encontros (anexo 2), constaram a apresentação dos Resultados da “Avaliação dos termos da Concretização da Componente Curricular de Cidadania e Desenvolvimento” e aspetos referenciais da Portaria n.º 194/2021, de 17 de setembro, que define os modelos de diplomas e de certificados em formato eletrónico das ofertas educativas e formativas do ensino básico e secundário (em específico: Artigo 5.º Participação em projetos; Artigo 6.º Representação dos pares e participação em atividades e projetos; Artigo 21.º Entrada em vigor e produção de efeitos), e a realização de duas oficinas: “Partilha e Reflexão sobre as Estratégias de Educação para a Cidadania na Escola (EECE)” e “Partilha e Reflexão sobre Aprender e Avaliar em Cidadania e Desenvolvimento”. No final de cada oficina foi feita uma síntese final pelo membro da DGE presente em cada sala. A primeira teve como ponto de partida o trabalho do ISCTE, apresentado no início da sessão, no auditório, denominado “Avaliação Externa dos termos da Concretização Curricular Cidadania e Desenvolvimento”. O segundo incidiu sobre as práticas de avaliação em Cidadania e Desenvolvimento.

Nestas oficinas, propunha-se às escolas um trabalho colaborativo, partindo de uma discussão, em pequeno grupo, apontando dois pontos fortes e dois pontos menos fortes ao nível do Trabalho pedagógico colegial de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar, dos Domínios de Educação para a Cidadania mais frequentemente trabalhados, da Participação dos alunos em modalidades de aprendizagem vivencial da cidadania e da Avaliação das aprendizagens dos alunos em Cidadania e Desenvolvimento.

No decurso desta atividade, foi possível antecipar necessidades de formação e dificuldades na implementação da EECE a concretizar no âmbito do futuro Encontro de modo a «investir e integrar a Educação para a Cidadania na formação inicial e contínua de docentes» (ENEC, 2017; 6

6).

Adiante, serão apresentados os resultados das avaliações dos Encontros solicitadas aos Coordenadores da EECE.

Da “Avaliação dos termos da Concretização da Componente Curricular de Cidadania e Desenvolvimento”, regista-se o elevado número de respondentes ao Inquérito (688 respondentes; 84.9% de 810 Unidades Orgânicas da rede pública de Portugal Continental).

Na avaliação da componente curricular de CeD foram considerados os seguintes parâmetros de análise:



Figura 7. Objetivo geral e objetivos específicos da avaliação externa.

Salienta-se uma evolução entre os inquéritos realizados em 2018/2019 e 2020/2021, nomeadamente na identificação de domínios, temas e aprendizagens a desenvolver em cada nível e ciclo de ensino, pela melhor definição da organização do trabalho e dos projetos a desenvolver pelos alunos, nos critérios, instrumentos e procedimentos de avaliação das aprendizagens dos alunos (aumento de atividades de autoavaliação ou avaliação por pares, debates, avaliação baseada em projetos, observação direta, apresentação oral).

De igual modo é de registar a melhoria do envolvimento dos diferentes grupos relevantes da comunidade escolar (pais e EE, alunos, docentes, assistentes técnicos, assistentes operacionais) na concretização da EECE, da inserção de termos de referência (indicadores) para a avaliação da EECE, das múltiplas parcerias com entidades da comunidade local, numa perspetiva de trabalho em rede. De assinalar, em relação às modalidades de aprendizagem vivencial adotadas pelas escolas, o incremento de ações de solidariedade/voluntariado, de atividades de apoio à inclusão

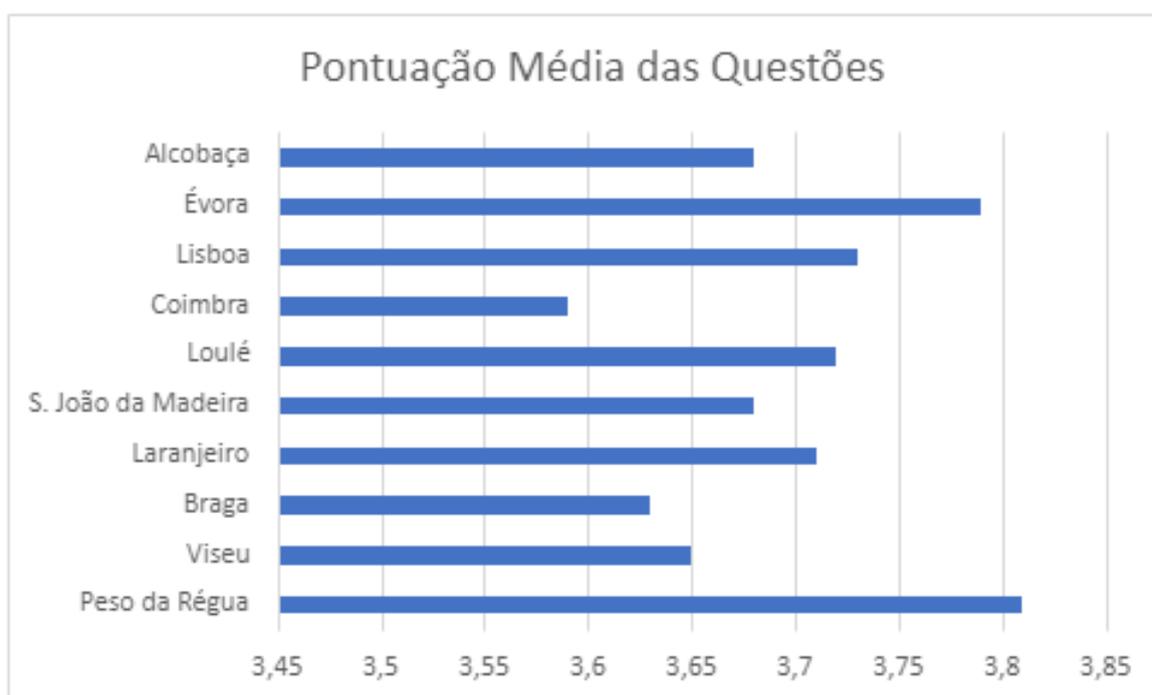
7

e de atividades de participação democrática na escola.

Conclusões do trabalho realizado nas sessões regionais

A taxa de participação verificada nas sessões regionais foi inferior à observada no encontro regional no último trimestre de 2019 cifrando-se em 62.09%, com diferenças regionais mais ou menos significativas (anexo 4).

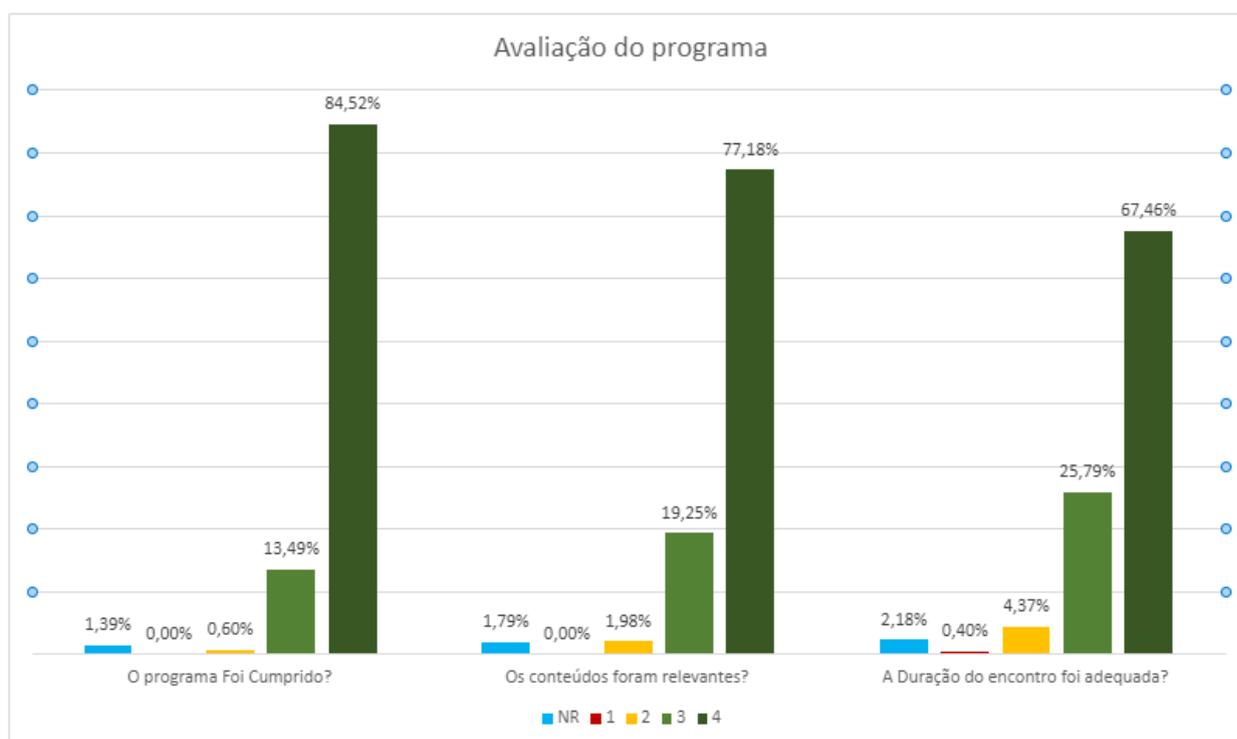
A apreciação global dos coordenadores da EECE foi muito positiva, tendo obtido uma avaliação global de 3,69%, havendo algumas variações entre regiões, como se pode verificar na tabela seguinte:



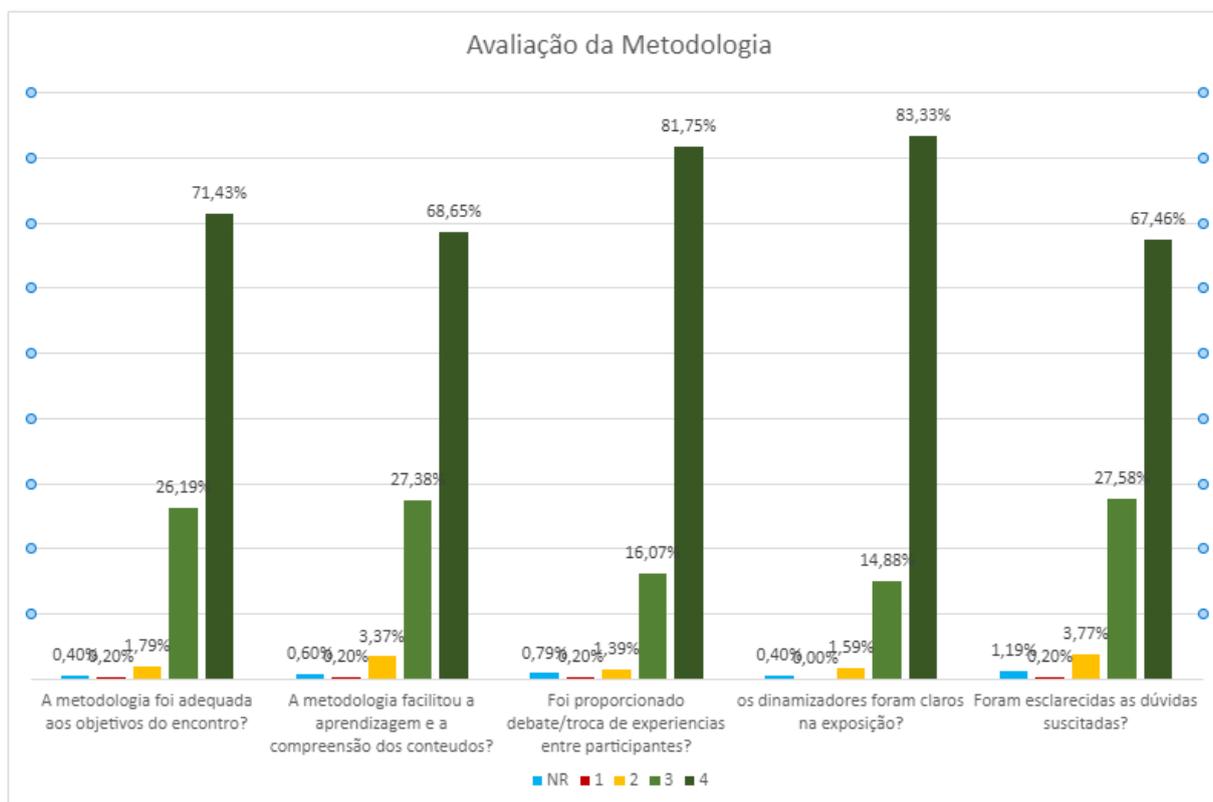
Escala das questões: 1 – Valor mais baixo; 4 – Valor mais elevado

Discriminando por questão o inquérito aos Coordenadores de EECE, obtêm-se os seguintes resultados:

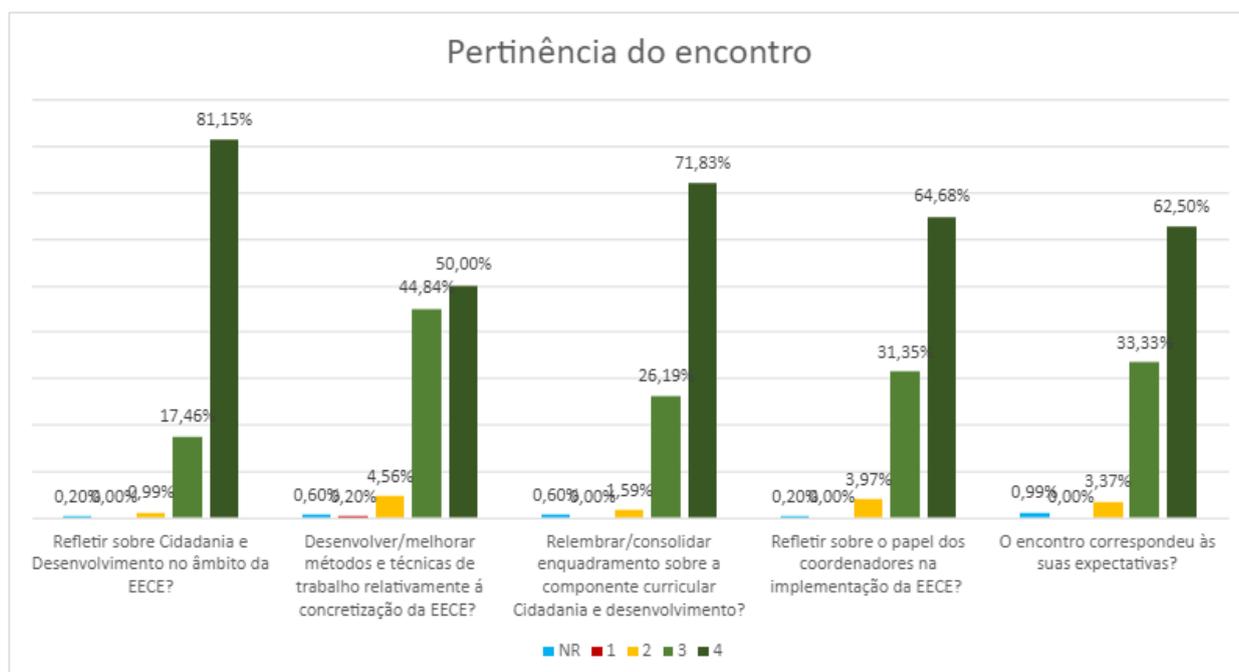
Programa	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIA	MODA
O programa Foi Cumprido?	4	2	3,85	4,00
Os conteúdos foram relevantes?	4	2	3,76	4,00
A Duração do encontro foi adequada?	4	1	3,64	4,00



Metodologia	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIA	MODA
A metodologia foi adequada aos objetivos do encontro?	4	1	3,70	4,00
A metodologia facilitou a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos?	4	1	3,65	4,00
Foi proporcionado debate/troca de experiências entre participantes?	4	1	3,80	4,00
os dinamizadores foram claros na exposição?	4	2	3,82	4,00
Foram esclarecidas as dúvidas suscitadas?	4	1	3,64	4,00



Pertinência do Encontro. O encontro permitiu:	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIA	MODA
Refletir sobre Cidadania e Desenvolvimento no âmbito da EECE?	4	2	3,80	4,00
Desenvolver/melhorar métodos e técnicas de trabalho relativamente á concretização da EECE?	4	1	3,45	4,00
Relembrar/consolidar enquadramento sobre a componente curricular Cidadania e desenvolvimento?	4	2	3,71	4,00
Refletir sobre o papel dos coordenadores na implementação da EECE?	4	2	3,61	4,00
O encontro correspondeu às suas expectativas?	4	2	3,60	4,00



No mesmo inquérito, houve a oportunidade para os participantes destacarem aspetos positivos e negativos da sessão. Transcrevem-se, a seguir as apreciações que, relembra-se, não têm qualquer relevância estatística, não permitindo, portando, nenhuma extrapolação:

Aspeto Positivo

Questão	nº	%
Partilha de Experiências / Reflexão entre pares	382	75,79%
Equipa- comunicação/interação/metodologia	31	6,15%
Trabalho de grupo	20	3,97%
Reflexão sobre a avaliação em Cidadania e Desenvolvimento	15	2,98%
Reflexão sobre os documentos orientadores	14	2,78%
O esclarecimento de dúvidas	9	1,79%
Valorização do trabalho desenvolvido em cidadania e desenvolvimento	8	1,59%
Sistematização	3	0,60%
Permitiu conhecer as estruturas	1	0,20%
Informalidade do encontro	1	0,20%
Respeito pelos tempos	1	0,20%
Ser Presencial	1	0,20%
Nada a assinalar	62	12,30%

Aspeto Negativo

Questão	nº	%
O encontro não deu tempo suficiente para a reflexão/Partilha	104	20,63%
Pouco tempo dedicado a questões relacionadas com a avaliação	22	4,37%
Espaço D. Pedro V (1salas) /Braga (7frio, falta de estacionamento)/Viseu (6frio)	14	2,78%
Conclusões finais muito genéricas	12	2,38%
Falta de exemplo de projetos bem-sucedidos/Aplicação prática	10	1,98%
A distância do evento	10	1,98%
Falta de respostas da Tutela	8	1,59%
Calendarização (data e o facto de ser presencial)	7	1,39%
Falta formação/encontros mais regulares	5	0,99%
Falta de novos instrumentos	4	0,79%
Falta de certificado/créditos	4	0,79%
A não abordagem do papel dos coordenadores de cidadania	3	0,60%
Não existiu análise de documentos exemplo	3	0,60%
Comunicação	3	0,60%
Falta de formação inicial/os principiantes deveriam ter tido formação diferenciada	2	0,40%
Desfasamento entre a teoria e a realidade das escolas	2	0,40%
Falta de um plenário Final	2	0,40%
Avaliação deveria ser online	2	0,40%
Os grupos de trabalho foram demasiado grandes - Lisboa	1	0,20%
O momento de partilha foi repetitivo	1	0,20%
Horário de saída	1	0,20%
Inexistência de professores de 1ciclo	1	0,20%
Nada a assinalar	284	56,35%

Conclusões

Embora sem validade estatística, a DSPE interpreta deste modo o sentido geral de algumas apreciações produzidas pelos participantes:

1. Os encontros realizados suportam o trabalho desenvolvido nas escolas porque permitem consolidar a concretização da EECE, conferindo a devida relevância à componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento;
2. Os encontros possibilitaram à DSPE a definição de linhas para um trabalho futuro de apoio às escolas/agrupamentos de escolas, de modo a antecipar e prevenir dificuldades e constrangimentos na concretização da EECE têm revelado.
3. A DSPE retomou a ação de formação de curta duração, intitulada «Práticas de desenvolvimento curricular e avaliação em Cidadania e Desenvolvimento», área onde os professores coordenadores têm revelado mais dificuldades, relativamente à nova componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento e que se prende com as alíneas e) e f) do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho: a avaliação das aprendizagens dos alunos e a avaliação da EECE.
4. Ficou prevista a realização de novos encontros regionais, nos meses de março e abril de 2022, de modo a sustentar e consolidar a apropriação da *ENEC* pelas unidades orgânicas.

Do trabalho de partilha realizado em pequenos grupos e apresentado por um porta-voz de cada grupo ressaltam-se os seguintes aspetos:



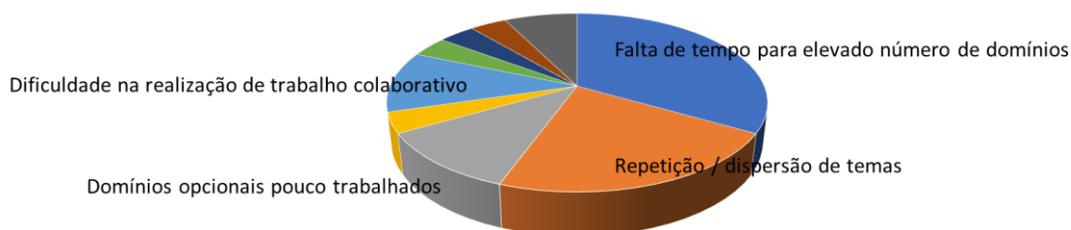
Trabalho colegial de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar



- Falta de tempo para trabalho colaborativo
- Trabalho da responsabilidade do docente de Cidadania
- Dispersão de coordenações / disciplinas
- Implicações inerentes ao ensino Secundário
- Atribuição da disciplina de Cidadania a algumas áreas
- Disciplina utilizada muitas vezes como reforço da disciplina do docente
- Falta de comunicação / olhar transdisciplinar
- Dificuldades na realização de trabalho colaborativo
- Dificuldade de concretização
- Excesso de burocracia
- Dificuldade no envolvimento de todas as disciplinas
- Falta de valorização da disciplina de Cidadania
- Disciplina dependente de projetos



Domínios de Educação para a Cidadania mais frequentemente trabalhados



- Falta de tempo para elevado número de domínios
- Domínios opcionais pouco trabalhados
- Dificuldade na realização de trabalho colaborativo
- Dificuldade em articular domínios
- Domínios previamente definidos na EECE
- Repetição / dispersão de temas
- Dificuldades inerentes ao contexto social
- Falta de formação dos docentes para alguns domínios
- Teorização da disciplina



Participação de alunos em modalidades de aprendizagem vivencial da cidadania



- Dificuldade na promoção de atividades de aprendizagem vivencial
- Intervenientes: docentes, alunos e motivação para a aprendizagem
- Limitações geográficas
- Decisões de operacionalização centradas nos alunos
- Sobrevalorização da componente académica no Ensino Secundário
- Constrangimentos decorrentes da falta de tempo e de recursos financeiros
- Limitações inerentes à pandemia
- Falta de pré-requisitos
- Excesso de burocracia
- Pouca valorização pelos EE / Comunicade



Avaliação das aprendizagens dos alunos em Cidadania e Desenvolvimento



- Subjetividade na seleção de critérios claros e objetivos
- Responsabilidade, muitas vezes, do docente de cidadania
- Desvalorização da disciplina
- A avaliação não está limitada à disciplina e à escola
- Dificuldade na construção de instrumentos de avaliação
- Falta de tempo para avaliar
- Sobrevalorização da parte cognitiva
- Dificuldade em avaliar quando não é uma disciplina autónoma

ANEXOS

Anexo 1 – Locais dos Encontros com os coordenadores da EECE, Escolas convidadas

DATA	REGIÃO	ESCOLA
18/nov	Lisboa	Escola Secundária D. Pedro V Lisboa
19/nov	Lisboa	Escola Secundária Prof. Ruy Luís Gomes Laranjeiro
23/nov	Norte	Escola Secundária Oliveira Júnior S. João de Madeira
24/nov	Norte	Escola Secundária Peso da Régua Peso da Régua
29/nov	Alentejo	Escola Secundária Gabriel Pereira Évora
30/nov	Algarve	Escola Secundária de Loulé Loulé
2/dez	Centro	Escola Secundária D. Inês de Castro Alcobaça
3/dez	Norte	Escola Secundária de D. Maria II Braga
06/dez	Centro	Escola Secundária Quinta das Flores Coimbra
07/dez	Centro	Escola Secundária Emídio Navarro Viseu

A sessão de Viseu não se realizou em 7 de dezembro, devido a haver um elevado número de casos de Covid no concelho e o município ter decretado estado pandémico. A mesma teve lugar no dia 7 de fevereiro.

Anexo 2 – Programa dos Encontros com os Coordenadores da EECE

9:45 - Receção aos participantes

10:00 – Apresentação | Apresentação dos Resultados do Inquérito ISCTE - Cidadania e Desenvolvimento

10.45 - Pausa para café

11:15 - Oficina “Partilha e Reflexão sobre as Estratégias de Educação para a Cidadania na Escola (EECE)”

12:45 – Almoço

14:15 - Oficina “Partilha e Reflexão sobre Aprender e Avaliar em Cidadania e Desenvolvimento”

15:45 - Síntese Final do Encontro

16:00 - Encerramento

Anexo 3 – Guião dos Encontros com os coordenadores da EECE

ENCONTROS REGIONAIS COM COORDENADORES/AS DE CIDADANIA

Novembro – dezembro 2021

Desenvolvimento do trabalho a realizar nas oficinas

10:00 – Apresentação | Apresentação dos Resultados do Inquérito ISCTE - Cidadania e Desenvolvimento

11:15 - Oficina “Partilha e Reflexão sobre as Estratégias de Educação para a Cidadania na Escola (EECE)”

Constituição dos grupos de trabalho:

- 4/5 coordenadores
- cada grupo escolhe um porta-voz/relator
- o elemento da equipa DSPE-DGE acompanham os grupos no seu trabalho esclarecendo dúvidas, apresentando sugestões, etc.

Objetivo:

- Promover a reflexão e aprendizagem conjuntas numa perspetiva de diálogo entre as várias EECE.

Atividades

1.ª Atividade (atividade inspiradora e de “ice-break”) - O Puzzle

(atividade inspiradora sobre a importância do trabalho colaborativo e da reflexão sobre as práticas)

Descrição da atividade (documento em anexo)

2.ª Atividade – A “Avaliação Externa dos termos da Concretização da Componente Curricular Cidadania e Desenvolvimento” (ISCTE) como ponto de partida para a reflexão e partilha sobre as EECE

Desenvolvimento da atividade

1. Ter por base os seguintes itens, no âmbito da EECE:

- Domínios de Educação para a Cidadania mais frequentemente trabalhados
- Avaliação das aprendizagens dos alunos em Cidadania e Desenvolvimento
- Trabalho pedagógico colegial de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar/Dinâmicas de trabalho pedagógico de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar
- Participação dos alunos em modalidades de aprendizagem vivencial da cidadania

2. Relativamente a cada um dos itens supramencionados, cada coordenador partilha no grupo de trabalho (4/5 coordenadores por grupo) 2 pontos fortes e 2 pontos críticos, devidamente justificados, no âmbito da concretização de cada EECE. Reflexão e elaboração de síntese conjunta (identificação de pontos fortes e pontos críticos comuns/divergentes, ideias-chave da reflexão conjunta) .

3. Apresentação (porta-voz de cada grupo) da reflexão e síntese conjunta ao grupo alargado (sala).

4. *Debriefing* e sistematização pelo elemento da equipa da DSPE-DGE (apresentação Ppt – a elaborar)

12:45 – Almoço

14:15 - Oficina “Partilha e Reflexão sobre Aprender e Avaliar em Cidadania e Desenvolvimento”

Constituição dos grupos de trabalho:

- 4/5 coordenadores dependendo do número de participantes
- cada grupo escolhe um porta-voz/relator

Objetivo:

- Promover a reflexão e aprendizagem conjuntas numa perspetiva de diálogo entre as várias EECE (idêntico ao da manhã).

Atividades

1 - Reflexão de Práticas Pedagógicas do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Leitura e análise do ponto 6. Implicações Práticas do documento acima referido, como ponto de partida para a reflexão e partilha sobre as EECE

Desenvolvimento da atividade

1. - Analisar, refletir e selecionar quatro tópicos/ ideias chave mais relevantes na melhoria das práticas pedagógicas em Cidadania e Desenvolvimento, com base nos sete itens do ponto 6. Implicações Práticas
2. Justificar e exemplificar as escolhas
3. Apresentação (porta-voz de cada grupo) da reflexão
4. Síntese conjunta ao grupo alargado.

15:45 - Síntese Final do Encontro

16:00 - Encerramento

Anexo 4 - N.º de Participantes / N.º de Coordenadores da EECE / Questionários preenchidos

Regiões	Localidades	Participantes	N.º Inquéritos preenchidos
Alentejo	Évora	48	48
Algarve	Loulé	35	33
Lisboa e Vale do Tejo	Lisboa	54	42
	Laranjeiro	62	62
Centro	Alcobaça	62	62
	Coimbra	63	31
	Viseu	54	53
Norte	Peso da Régua	38	38
	Braga	90	79
	S. João da Madeira	56	55

Anexo 5 – Questionário de Avaliação dos Encontros com os Coordenadores da EECE

Encontro Regional (_____)

Assuntos a abordar:

Agradecemos a sua colaboração na avaliação deste Encontro.

Assinale a resposta que corresponde à sua apreciação, sendo 1 o valor mais baixo e 4 o valor mais alto

1. Programa

O programa foi cumprido?

1 2 3 4

Os conteúdos foram relevantes?

1 2 3 4

A duração do Encontro foi adequada?

1 2 3 4

2. Metodologia

A metodologia foi adequada aos objetivos do Encontro?

1 2 3 4

A metodologia facilitou a aprendizagem e a compreensão dos conteúdos?

1 2 3 4

Foi proporcionado debate/troca de experiências entre os participantes?

1 2 3 4

Os dinamizadores foram claros na exposição?

1 2 3 4

Foram esclarecidas as dúvidas suscitadas?

1 2 3 4

3. Pertinência do Encontro

O Encontro *permitiu*:

Refletir sobre Cidadania e Desenvolvimento no âmbito da EECE?

1 2 3 4

Desenvolver/melhorar métodos e técnicas de trabalho relativamente à concretização da EECE?

1 2 3 4

Relembrar/consolidar enquadramento sobre a componente curricular Cidadania e Desenvolvimento?

1 2 3 4

Refletir sobre o papel dos Coordenadores na implementação da EECE?

1 2 3 4

O Encontro correspondeu às suas expectativas?

1 2 3 4

4. Comentário final

Indique o aspeto mais positivo do Encontro

Indique o aspeto menos positivo do Encontro

Agradecemos a sua colaboração.